

Dr. Carlos Bezelle

CURSO COMMERCIAL DA "ALLIANÇA FEMINA"

ANNO I

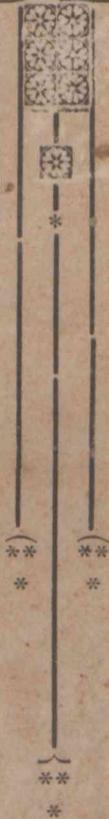
NUM. 1

# PATRIA

Orgam do Gremio literario "Auta de Souza"

"...a influencia do commercio é, por assim dizer, omnipotente. Foi ella que fez surgir Venesa do fundo do mar; foi ella que transformou as ilhas desertas e arenosas sobre as quaes está edificada e charcos insalubres da Hollanda, na estancia das letras, das sciencias e das artes".

MAC CULLOCH.



Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

**Este numero contem :**

Redacção .....	<i>Letras Auri-verdes</i>
Marietta Gurgel.....	<i>O commercio e sua evolução</i>
Francisca d'Albuquerque..	<i>Sete de Setembro</i>
Redacção .....	<i>D. Ignez Barretto</i>
Maria de Lourdes Palma..	<i>A missão social da mulher</i>
Maria Terceira.....	<i>Discurso</i>
Redacção .....	<i>Dr. Moysés Soares</i>
" .....	<i>Monsenhor Pegado</i>
Dulce Palma.....	<i>Curso commercial feminino</i>
Maria Odette.....	<i>14 de Julho</i>
Redacção .....	<i>As festas do dia 7</i>
" .....	<i>A Semana da Patria</i>
Maria Abreu.....	<i>A virtude</i>
Redacção .....	<i>Notas e factos</i>

— { O } —  
Comissão de redacção:

MARIETTA GURGEL  
ADALGISA RABELLO  
FRANCISGA ALBUQUERQUE

# PATRIA

NATAL, SETEMBRO DE 1922



A D. Antonio Cabral, o enviado de Deus e apóstolo do bem, pioneiro de  
almas e conductor de homens, toda a gratidão do  
Curco Commercial da Alliança Feminina.

# LETRAS AURI-VERDES

Com essa epigrapha symbolica, em que traduzimos, á letra, os estos mysticos de nosso credo civico, resolve o Gremio Literario "Auta de Souza" editar a nossa revista, pela primeira vez.

A Escola de Commercio, fundada pelo Exmo. D. Cabral, alma de apostolo social, devia ter o seu organo de publicidade, iniciando esse tentamenos dias auri verdes do centenario da nossa independencia.

A imprensa é o vehiculo do progresso, e assim sendo, vem muito de molde a nossa modesta revista por occasião de nossas festas civicas.

Sob os auspicios da Alliança Feminina vive a nossa Escola, que creou o Gremio em homenagem á maviosa poetisa Auta, aquelle espirito que tinha muito de anjo para psalmodiar, em mystica saudade, a Patria da Cruz!

E' de justiça que, dentre as multipas commemorações centenarias, na terra norteriograndense, avulte o coefferente esthetico da alma feminina, que em Auta foi poesia, foi candura, piedade e fé, luz e patriotismo, lagrima e sorriso, tudo cravejado em versos de uma doçura indizivel.

Sim, para honrar o nome da poetisa potyguar, encerremos, num como relicario de ouro, a alma mais favorecida das musas, que jamais houve, entre as nossas patricias, joia tão preciosa.

Insertas nessas linhas vae lididamente estereotypado o amor á Patria, que tantos filhos illustres gerou no pasado, redivivos no presente e reincarnados no futuro.

E, seja licita a venialidade da pretensão, ao lado dos "varões assignalados", heroínas houve com poemas celebrados.

A luz das ribaltas de nossa Fé Catholica, projectando se no scenario das letras que as nossas patricias do Gremio «Auta de Souza» cultivam, reflecte bem na tela dessas paginas de fé e patriotismo o auri verde do arco-iris ideal de uma nova alliança—por Deus e pela Patria.

Sim, jovens patricias, eis-nos no portico aureo da historia, sobraçando as credenciaes com que hemos de celebrar a semana da Patria.

Somos jovens? A Patria nos acena—ao porvir! Somos tudo porque somos a Patria em flôr.

De almos sentimentos fabricamos o linho finissimo com que os levitas de nosso torrão natal farão a oblação do Deus Hostia em pleno azul de um céu brasileiro.

Somos da Escola? Não sabeis que as Letras são a Patria? Somos christãs? E não é bem verdade que a Patria é tambem a Religião de Christo, que foi buscar á floresta a Yára potyguar do vasto paiz de Pindorama?!

Estudamos para o commercio? Ignoraes aquelle lenho de nossas florestas—*fac simile* do sacro lenho da Redempção, aquelle cubiçado—*páo brasil*, lenho de sangue, lenho de vida, que nos abriu os portos ao estrangeiro invasor para que visse e crêsse que no sangue de um madeiro de nossas florestas virgens estava a vida commercial—expoente de nossa riqueza?!

Somos Catholicos? E acaso poderemos esquecer que a Alliança Feminina, que mantem a nossa Escola, é genuinamente Catholica?!

Aqui, num parenthese que a gratidão manda intercalar, resalta nos á memoria um vulto de Apostolo social do catholicismo—o Exmo. D. Antonio Cabral, o creador de nossa futura Escola.

Na commemoração do centenario da nossa emancipação politica, folgamos de registrar todos os factos que nos são carissimos, e que hão de passar á posteridade como novos peculios ao patrimonio nacional.

Graças sejam dadas a Deus, porque a mulher potyguar, na Escola de Commercio da Alliança Feminina, começa a sentir os primeiros rumores de uma Patria que se agita, e pede ás patricias o suor de suas fronteas, o trabalho de suas mãos, para o cambio de sua

riqueza e equilibrio de seu progresso.

Bravos! patricias, da terra de Auta!  
*todo incenso agreste da jurema em flor*  
não vos é bastante para solennizar os  
sete dias da criação de uma Patria que,  
à semelhança de Deus, não cessa de crear  
novos estímulos nas almas das jovens  
potyguarés!

Se Auta, na candura de seus versos,  
sonhou, indo de céu em céu, a doce vi-  
são alada de um paraíso no rincão pa-  
trio, como não sentiremos, sob o mesmo  
céo, entre a mesma gente, nos maiores  
dias da Patria, ao sol das letras, nas  
tintas da aurora, nas abluções matinaes  
de nossos espiritos, aos affagos de tan-  
tas esperanças, como não sentiremos e  
idealizarmos uma Patria, não sonhada,  
porém concretizada, integra, cohesa e  
redemida pela mão e pelo coração da  
mulher brasileira?!

Sob o pendão auri-verde, no lar, na  
escola, nas cidades e na gleba rural, o  
verbo da liberdade christã, como um  
*fiat* genesiaco, "derribando ao nada  
muralhas de negrumes--" crie para mu-  
lher da terra de Poty o genio da arte,  
da sciencia, da riqueza, do paiz e, mais  
que tudo isso, o genio da bondade, da  
virtude e do amor christão!

Não há negal-o, toda patria é ouro  
no coração das gentes; toda terra é  
verde na primavera da vida.

Do ouro se faz a alliança para o en-  
lace das almas; de verde se alfombra a  
Escola para o baptismo das letras. Da  
luz que brilha na Escola se faz o anel da  
Graça e da Esperança.

Vamos todas, jovens da Escola, ao  
Salão das Letras! De verde ouro são  
as vestes da Patria!

## O commercio e sua evolução

O commercio tem sido, desde os tem-  
pos mais remotos, um dos principaes  
factores da civilização, approximando,  
por meio de suas transacções, os paizes  
mais afastados, e estabelecendo entre to-  
dos a mais estreita solidariedade.

Considerado em toda a amplitude do  
seu prodigioso desenvolvimento nos ul-  
timos tempos, elle não se limita apenas  
a servir de mediador, a ser o interme-  
diario, entre o productor e o consumi-  
dor: é muito mais vasto o seu campo  
de accção; apreciado sob tal aspecto,  
não conhece limites.

Não é mais a occupação de um deter-  
minado numero de pessoas, mas sim, o  
impulsionador das sciencias, das letras  
e das artes, o intercambiario de idéas,  
enfim, o poderoso rei dessa monarchia  
universal da actividade humana.

Nos primeiros tempos, emquanto a  
sociedade era apenas a familia, as ne-  
cessidades dos homens eram mais res-  
trictas, e cada familia, cada tribu, cada  
clan se provia a si mesma sem que de-  
pendesse uma das outras.

Mas logo que, pela reunião de varias  
familias em sociedade, nasceu uma com-  
muidade de interesses e de deveres, de

que todos deviam partilhar, se operou a  
divisão do trabalho, surgindo com ella  
o commercio, embora na mais rudimen-  
tar de suas fórmulas: a troca de objecto  
por objecto, feita entre productores que,  
ao mesmo tempo, eram consumi-  
dores.

Em breve, porém, foi reconhecida a  
necessidade de crear um padrão certo  
que servisse de compensação, dada a  
grande inconveniencia da troca directa  
de objectos, inconveniencia esta resul-  
tante não só da diversidade entre os  
objectos negociaveis, mas ainda das di-  
fficultades de communicação entre o  
productor e o consumidor, ás mais das  
vezes afastados um do outro.

Resultou dahi o apparecimento da  
moeda, que veio dar nascimento ao com-  
mercio propriamente dito.

Esse commercio realizava-se ainda  
entre os povos de um mesmo lugar. Mas,  
desde que o homem se apercebeu que  
as riquezas da natureza variam com os  
climas, e que os productos de regiões  
longinhas podiam também satisfazer  
as suas necessidades, o seu bem estar,  
sahi em procura de novas fontes de ri-  
queza. E de interno que era, o commer-

cio passou a ser externo e internacional.

Os primeiros centros commerciaes foram a Asia e a Africa e, mais tarde, a Europa.

Na Asia e na Africa commerciava-se, a principio, por meio de caravanas. O camello prestava, então, grandes serviços, facilitando pela sua extraordinaria resistencia o transporte de mercadorias atravez dos desertos.

Veio depois a navegação; o Mediterraneo passou a ser então o theatro do commercio maritimo dos antigos, commercio que se estendeu tambem aos golfos Persico e Arabico, e depois ao mar das Indias.

A India, possuidora de immensas riquezas naturaes, manteve grande actividade commercial com o exterior, sobretudo com a Arabia.

Babylonia foi uma cidade populosa e rica, e tambem uma grande metropole commercial.

Sobre uma estreita faixa de terra da Syria, habitaram os Phenicios, que, levados pela situação geographica do paiz, se tornaram o povo mais navegador e commerciante da antiguidade. Fundaram elles innumeras colonias, dentre as quaes a mais celebre foi Carthago, situada na costa septentrional da Africa. Esta colonia desenvolveu grande actividade commercial, sobretudo a oeste do Mediterraneo, transpoz as columnas de Hercules e succedeu aos Phenicios em seu antigo commercio.

Alexandria, uma das cidades mais florescentes da antiguidade, foi, por muito tempo, o emporio do commercio do Oriente e do Occidente.

Athenas e Roma fizeram tambem commercio, embora a profissão mercantil, sobretudo na ultima, fosse considerada infamante, quasi vil. Mercurio era, ao mesmo tempo, deus dos commerciantes e dos ladrões.

Na idade media, as republicas de Genova e Veneza desenvolveram grande actividade commercial. Foi nellas que o commercio, tratado até então com menosprezo e desdém, começou a adquirir consideração.

Com o descobrimento do Novo Mundo, na epocha em que o commercio, deixando de ser privilegio dos povos do meio

dia e de leste, se havia estendido pelos paizes do norte e do oeste, grandemente admirados ficaram os primeiros colonizadores, quando viram que havia entre gente barbara, no Mexico, centros populosos em que se commerciava, não mais pela simples troca de objectos.

Portugal exerceu grande influencia no desenvolvimento do commercio, com as suas descobertas do seculo XV, que forneceram ao mundo commercial productos valiosos, até então desconhecidos.

Entre ellas destacam-se a dos caminhos da India, e a da terra de Santa Cruz, possuidora tambem de grandes riquezas, mas cuja influencia commercial só pôde ter inicio em 1808, quando D. João VI com o decreto de 28 de Janeiro franqueou os portos do paiz ao commercio estrangeiro.

A grande colonia ingleza da America do Norte, por sua ousadia e pujança, deu novos moldes ao alto commercio, deslocado da Europa para a Norte America. E o dolar americano domina o ouro europeu, mesmo em frente á mãe patria, a essa grande e poderosa Inglaterra que, durante seculos, reinou soberana, dando leis aos mercados do mundo.

Em nossos dias, podemos dizer, que o commercio é a vida das Nações. A politica internacional aspira mais a conquista de mercados do que a conquista de terras. Esse idéal que, procurando entrelaçar e approximar os povos, se devia ornar com o ramo de oliveira, vem, muitas vezes, desgraçadamente illuminado com o facho da destruição, da carnificina, da guerra. . . Ainda agora, as Nações se acham combalidas ante os efeitos da ultima grande crise, oriunda de competições commerciaes.

E o vapor e a electricidade encurtaram as distancias. Doutrinas socialistas as mais exaggeradas abalam os velhos moldes sociaes. E' incerto o futuro. A troca de productos, porém, é conquista definitiva das necessidades sociaes.

E o commercio resistirá.

MARIETTA GURGEL.

(Do 3º anno)

Ahi está a força que restaura, ahi está a força que salva, que adianta os povos no caminho do verdadeiro progresso—a que têm por ponto de partida o Evangelho

D. ANTONIO DE MACEDO.

## Ephemeride secular

— 7 DE SETEMBRO —

Commemorando, hoje, a grande data nacional em que se christalizaram a bravura civica e a coragem patriótica de um povo, é que pôde melhor a mocidade das escolas brasileiras fortalecer o patrimonio nacional.

Só assim teremos aberto caminho seguro áquelles que foram, hontem, syntheses da altivez de uma raça e que vêm a ser, hoje, exemplos salutaes de nobreza e abnegação.

Se volvermos retrospectivamente o olhar pelas paginas da nossa historia politica, vendo como viviam os nossos irmãos, subjugados ao dominio portuguez e do qual se libertaram, mau grado as medidas oppressoras, estabelecidas pela metropole para abater o Brasil, não deixaremos de reconhecer que, do memoravel grito do Ypiranga, sobreveio o nosso valor moral e politico para mais affirmação da nossa completa victoria.

Com o grande acontecimento historico cujo centenario hoje celebramos, ficára liberta a nossa Patria do tutor eventual que, impellido pela ambição de assaltar lhe o poder, tentára diminuir o nosso valor, envolvendo com a sua prepotencia a alma progressiva e so-nhadora da nossa gente.

Justo é, pois, que, na qualidade de filhos deste immenso paiz, "gigante pela propria natureza", nos associemos ás manifestações nacionaes desta data, parecendo-nos inda vêr, neste momento — não a terra lugubre, immensa e inestável mina em continua exploração, atada, tolhida por liames crueis; não a arrogancia bastarda dos mandões — mas a figura historica, imponente e secular de Pedro I, feitor da corôa portugueza nas terras do Brasil, e que, encaminhando o acontecimento libertario, conseguira, no dia de hoje, ha cem annos, debellar as ultimas hesitações do governo da metropole.

Nós, que somos as doiradas esperanças da nossa Patria, que trabalhamos vestidas desse idéal civico, que nos incute no coração o amôr pela terra subli-

me de Santa Cruz, e a fé pela grandeza de seu futuro; tornemos em realidade o que ainda não pode fazer a "Liga Contra o Analphabetismo," illusoriamente fundada para dar combate á ignorancia...

E abrindo, sob os auspicios da moral christã, de par em par, as portas de ouro das escolas brasileiras, educando e aperfeiçoando os que ainda por ahi afóra cambaleiam na cegueira da ignorancia, saudemos o passado glorioso do Brasil, e melhor festejemos a ephemeride secular da sua Emancipação Politica, dizendo com Coelho Netto:

"Terra natal! Linda terra verde de esperança! Terra doirada da fortuna! Terra florida da belleza! Patria, que tanto afagas aos que geras como aos que recebes na tua meiga e generosa hospitalidade. Deus te guarde, Brasil, elevando te cada vez mais na sua mão direita. Gloria a ti!"

FRANCISCA D'ALBUQUERQUE

(Do 1º anno)

## D. Ignez Barretto

Não devemos deixar sem um registo especial a data anniversariante da Exma Sra. d. Ignez Barretto, d. d. presidente da "Alliança Feminina", cujo transcurso se verificará a 22 do corrente.

Para nós que muito lhe devemos, a data auspiciosa é motivo da mais justa alegria.

Antecipamos os nossos respeitosos parabens.

## A missão social da mulher

A educação da mulher não se deve basear sómente em instruí-la nos diversos conhecimentos das artes, da literatura e das sciencias, porém, dar-lhe uma noção exacta e real do que sejam os direitos moraes e sociaes.

Ella deve ter a orientação do direito da familia e do desenvolvimento desse mesmo direito na comprehensão dos sagrados deveres para com Deus e a Patria.

A mulher pôde ter a mais completa instrucção; porém, sem sentir o interesse e o amôr pela terra querida dos nossos avós, que é, igualmente, o nosso proprio berço, o qual devemos defender com o sacrificio até mesmo das nossas vidas, não poderá ser, futuramente, a educadora do seu lar, onde deve dar o exemplo constante das grandes virtudes, illuminando o futuro de seus filhos.

O proprio destino da Patria está, portanto, nas mãos da mulher, porque é ella quem deve educar aquelles que serão, mais tarde, os defensores da integridade do Paiz, preparando-lhes os espiritos com os ensinamentos dos mais nobres actos de coragem civica, e honrando, assim, o nome e as tradições gloriosas do nosso amado Brasil.

Quando a educação da mulher chegar a este ponto, quando alcançar esse maximo limite de perfeição, quando ella comprehender e praticar todos estes deveres, reconhecerá, então, que, tambem como o homem, deve interessar-se peja sua terra, e, assim, poderá dar o seu voto consciante e seguro áquelle que julgar capaz de tornar feliz e próspera a Patria commum.

E sómente quando chegar este dia, o nosso querido Brasil, unido e forte, poderá orgulhar-se do valor de seus filhos.

MARIA DE LOURDES PALMA

(Do 2º anno.)

## Discurso

pronunciado pela alumna Maria Terceira, por occasião da Sessão civica, com que o "Curso Commercial Femenino" celebrou o 43º anniversario da Abolição.

*Irmã Superiora e Directora da Escola de Commercio Femenino :*

*Caros Professores :*

*Prezadas Collegas :*

*Minhas Senhoras :*

A Escola de Commercio não tem o fim unico de preparar auxiliares para o nobre exercicio do commercio, mas, uma

finalidade muito mais elevada, a de preparar e educar a mulher para lutar e vencer na vida e, igualmente ao homem, amar a Patria e servir-a.

A educação civica é um dos fortes esteios do patriotismo; ella tem, pois, no programma desta Escola um lugar de destaque.

E' no estudo da nossa historia que recebemos as grandes lições de civismo.

Nos dias de festa nacional, cultuamos a memoria dos nossos maiores patriotas, que, no imaginoso dizer do grande escriptor, que é Coelho Netto, "são como pharões que do Passado projectam a luz dos exemplos sobre o Presente e o Futuro".

A data 13 de Maio se destaca no scenario da nossa historia, assignalando a libertação do elemento servil.

Sem manchas, sem nodos, sem sangue, ella é a pagina branca da historia patria, em cujas linhas se escreve, luminoso, o augusto nome de Isabel, a Redemptora.

Nas terras coloniaes, nas possessões tropicaes europeas, a escravidão durou até meados do século; e até mesmo nos Estados Unidos, onde a vida industrial já poderia compensar a ruina da lavoura, e onde a população era proporcionalmente duas vezes menor que a nossa, a abolição custou o sacrificio da mais cruel e tormentosa das guerras civis. Dirão talvez que esta data trouxe consigo a queda de um throno; mas trouxe tambem a resurreição de um povo, que apenas tinha contra si a côr — producto do clima da terra-berço.

A recordação das scenas do captiveiro faz sangrar o grande, o generoso coração da Patria, ao mesmo tempo que a libertação illumina o Brasil inteiro, destacando n'um plano de glorias immarcessiveis a figura de José do Patrocínio, "o bronse vivo da abolição."

13 de Maio é a data da Liberdade e a Liberdade foi sempre o alevantado idéal dos povos cultos.

13 de Maio com um beijo de amôr fraternal ungiu a frente dos brasileiros, tornando-os todos irmãos.

Salvé! 13 de Maio!

## DR. MOYSÉS SOARES

Sobre o tumulo que se fechou com os despojos mortaes do dr. Moysés Soares cahiram, de par com as lagrimas da familia compungida pelo doloroso desenlace, as bençams de gratidão do Rio Grande do Norte.

Essas votivas homenagens postumas rendem-nas, além dos que se lhe prendiam por liames de consaguinidade, quantos sabem nos rythmos da vida moral do Estado a benéfica actuação espirital do inesquecido extinto.

Dilatada—de molde a justificar a larga amplitude dessas demonstrações de fundo pesar—dilatada foi a orbita dentro da qual se dynamizaram a Intelligencia e a Bondade daquelle espirito privilegiado.

Merece destacada, em primeira plana, a acção brilhante do jornalista, batalhando na imprensa indigena pela pratica das normas cardeaes do regimen, e, dest'arte, integrando a collectividade nos direitos e deveres democraticos.

Orador imaginoso e fluente, jamaes regateou, assim na tribuna popular como na parlamentar, o concurso de sua palavra ardente, e cheia de fé, á defesa das causas de intimo e justo interesse para a communhão.

Quando foi da campanha civica, patrioticamente levantada em 1915, Moysés Soares, echoando o appello de Bilac na Assembléa Legislativa do Estado, encarecia a eficiencia da nossa collaboração no bello movimento de ressurreição nacional.

Mercê dessa destacada attitude parlamentar, foi aclamado presidente do Tiro 18, a florescente corporação que, honrada com os applausos que a sua presença despertou em Pernambuco, nas festas centenarias da revolução de 1817— se esphacelou, em virtude de lamentavel desintelligencia entre officiaes.

Abalisado causidico, caracterizava o o desinteresse de remuneração com que exercia a profissão nobilitante. Vezes mul-



tiplás, a vultuosa dedicação pelo patrocínio das causas correspondia á certeza da gratuidade, só porque no saudoso desaparecido o sentimento de humanidade cancellava o interesse da compensação material.

Acompanhando, de perto, o desdobramento dos factos da vida desportiva, entre nós, Moysés Soares quedou no espirito a mais suave das impressões, admirando o alto prestigio da cultura physica e reconhecendo, para logo, a utilidade da incorporação dessas aggremações ás nossas reservas navaes.

E foi tal a ascendencia dos seus meritorios serviços em pròl das nossas sociedades de remo que, em 1920, era escolhido chefe da Embaixada Desportiva que seguiu ao Rio, para tomar parte no Campeonato daquelle anno. Do modo como se houve, então, desobrigando se das suas responsabilidades representativas, vale como irrefragavel prova o facto da escolha do seu nome para orador das embaixadas congeneres, reunidas alli, na solenne festa receptiva com que foram todas homenageadas pela Federação.

Para as alumnas da Escola de Comercio Feminina, a lembrança de sua vida de intensivo afan é sobremaneira pungente ao evocar aquella varonil figura de preceptor. E como tivemos a fortuna de contal-o entre os nossos professores, delle recebendo copiosos ensinamentos de Direito Commercial, podemos affirmar que a sua alta visualidade intellectiva só cedia o passo ao trato mais distincto.

Aquella competencia, alliada a essa distincção de trato pessoal, fazia de seus discipulos outros tantos admiradores e amigos seus.

Justo é, pois, que lhe tributemos, nestas linhas, o modesto preito da nossa indelevel saudade, consignando tambem, aqui, a expressão das condolencias que enviamos á illustre familia do sempre lembrado morto.

## MONSENHOR PEGADO

A virtude, resultado dos sacrificios do homem, engrandece-o na terra, eleva-o nos céos, e é seguro meio de grangear estimas e firmar admirações.

E' o característico dos santos. Não se é nobre sem luctas que exaltem os meritos.

O homem sobe na proporção dos seus trabalhos e sacrificios; quanto maiores os combates pela vida, pela gloria de Deus, tanto mais admirado será aquelle que os tenha praticado. Foi o que aconteceu, a 25 do mez findo, com a passagem do natalicio do Exmo. Mons. Pegado, alma affeita ao trabalho e sacerdote de acrisoladas virtudes.

A população natalense vibrou, exaltando o ministro de uma Religião, que ensina o amor, a caridade e o perdão.

E' justo que todos os seus diocesanos naquelle dia, em preces inflammadas de fé, tenham pedido, para este grande bemfeitor, felicidades e celestiaes bençams.

A verdade, a justiça e a bondade são-lhe apanagios do espirito.

Onde estiver uma nobre iniciativa, está elle protegendo a e procurando objectiva-la.

O dia lhe é pouco para satisfazer os deveres: alta noite, qual outro Bossuet, está ao calor de uma lampada a resolver o problema economico da diocese ou a encrementar a vida espiritual entre as familias, ganhando corações para Deus.

E' como diz um illustre escriptor: "na-da conheço mais bello que um homem no seu labor, executando a sua obra de tal fórma, que nos dá a impressão de que tem fé no que faz".

Disto não carece prova: suas virtudes são por de mais reconhecidas e proclamadas e todos lhe fazem justiça á intenção recta e alterosa.

Pela passagem do anniversario de S. Exa., a "Patria" que de M. Pegado tem recebido as maiores provas de dedicação, envia-lhe o seu parabem, com os votos que faz pela constante felicidade de S. Exa. Revma.

## CURSO COMMERCIAL FEMININO

Um dos mais importantes empreendimentos da Alliança Feminina é, de certo, o Curso Commercial, destinado a ser um dos mais futuros estabelecimentos de educação pratica de nossa terra.

Fundado sob os auspicios de D. Antonio Cabral, após a sua inauguração, em 1920, ficou sob a direcção da distincta Senhorinha Elita Souto.

E' actualmente dirigido pela Revdma. Soror Anna de S. Paula Manára.

O curso completo, desdobrado em trez annos, comprehende as seguintes disciplinas:—

Portuguez  
 Francez  
 Inglez  
 Historia do Brazil  
 Geographia  
 Direito Usual e Commercial  
 Moral e Civismo  
 Arithmetica  
 Algebra

Esripturação Mercantil e Dactylographia.

O programma estabelece um curso livre para as alumnas que não desejarem obter o diploma que a Escola confere ás que tenham completado o curso.

A matricula que, em 1920, foi de 42 alumnas, vae num crescendo animador.

No anno seguinte ao da fundação da Escola, diplomava-se a primeira turma, composta das Senhorinhas Luttgardes Guerra, Censinha Miranda e Beatriz Campello, as quaes, em virtude de especial concessão em a data da inauguração do Curso Commercial, tiveram matricula no 2º anno.

Estamos certa de que, amparada pelo espirito de disciplina e capacidade de dedicação da Directora e pela reconhecida efficiencia do seu corpo docente, a Escola de Commercio, que já tem o seu nome consolidado no conceito publico, continuará a realizar os seus alevantados fins.

DULCE PALMA,

(Do 2º anno)

## 14 DE JULHO

Foi o intrepido heroe, o joven francez Camillo Desmoullins, em cuja alma ardia o fogo da liberdade, que tomou a frente de um povo, cujo valor se tornára indomavel, e com um "Viva a Republica", encheu de entusiasmo e coragem os seus companheiros, que partiram a enfrentar a Bastilha, fortissimo castello, erguido na grande capital franceza, o qual, ha mais de cinco seculos, servia de prisão áquelles que tinham a desdita de incorrer no desgraço dos despotas dominantes!

Impossivel era conter a indignação de um povo sacrificado em suas aspirações, e cuja alma estava cançada de soffrer o jugo dos tyrannos!

Marcado estava, portanto, o dia em que o povo francez havia de derrubar o forte castello, iniciando, assim, uma grande revolução que não só viria trazer a liberdade á França como também um exemplo de valor e heroismo a todos os povos.

E os acontecimentos precipitaram-se de tal módo que, a 14 de julho de 1789, a um simples grito—"A Bastilha!" as gigantescas muralhas ruíram, para dar passagem á onda invasora dos patriotas.

"Instantes depois, Delaunay, governador da odiosa masmorra, era sacrificado á sanha popular".

Esse facto demonstra que um povo pacífico, ás vezes se transformam em leão terrível, e, então, nada teme pela sua liberdade.

A victoria desta grande revolução veio declarar os direitos do homem, até então sacrificados pelos governadores, tornando a França uma grande Republica.

Animados por este exemplo foi que outros paizes aleançaram a sua independencia e que, finalmente, o nosso caro Brasil logrou ver surgir a 15 de novembro de 1889, a Republica, que tanto amamos.

Eis porque a data 14 de julho, sendo franceza por origem, é universal por

essencia, pois que ella significa a declaração da autonomia e liberdade dos povos.

MARIA ODETTE.

(Do 1º anno).

## As festas do dia 7

O dia maior da Semana da Patria recebeu condigna commemoração do povo natalense.

Na exiguidade do espaço de que dispomos, tentaremos noticiar, em traços de synthese, os brilhantes festejos, civico-religiosos realizados no dia 7.

Às nove horas, teve inicio a missa campal, na Avenida Rio Branco, celebrada pelo Exmo. Mons. Alfredo Pegado, em altar artisticamente preparado. Terminado o officio divino, o Revdmo. Pe. Manoel Barretto pronunciou formosissima allocução, ouvida com admiração e entusiasmo pela grande multidão que alli se encontrava.

Pelas 15 horas, da Praça Augusto Severo, onde se organizára, moveu-se o grande prestito, formado pelas creanças das escolas publicas e particulares da capital, acompanhado pela musica do Batalhão de Segurança e por uma grande massa popular. O imponente cortejo civico subiu a Avenida Junqueira Ayres, e ao chegar á Praça 7, penetraram as diversas escolas no quadrilatero formado pelo cordão de isolamento em torno do jardim, onde estacionava o povo.

Em seguida, realizou-se a inauguração do artistico monumento da Independencia, concepção do festejado artista patriocio Bibiano Silva.

O Exmo. Governador do Estado pronunciou, logo após, vibrante discurso, a que a sinceridade e a erguida visão do estadista emprestaram eminente cunho patriotico.

Finda a cerimonia da inauguração, com o Hymno Nacional, falou de uma das sacadas do Palacio do Governador o Revdmo. Pe. Pedro Paulino. As palavras do illustre orador sacro foram muito applaudidas.

Em altar levantado na mesma Praça, seguiu-se a Bençam, assistida com o maximo sentimento de religiosidade.

## A Semana da Patria

Bem haja o sagrado movimento cívico que, num crescendo de vibrações patrióticas, vai por todos os recantos da terra de Santa Cruz, nestes dias consagrados á commemoração da Independência do Brasil!

Essas palpitantes demonstrações de jubilo nacional affirmam, de modo iniludível, não só o elevado gráo de cultura dos homens a quem cabem as responsabilidades da politica official, senão também a comprehensão que o povo tem radicada dos seus inalienaveis direitos de soberania, dentro de uma Patria que os seus antepassados consolidaram com o trabalho, a audacia, a generosidade do sentimento e, por vezes, até com effusão de sangue.

Ainda bem que nessas horas da vida humana, em que o camartello do scepticismo vai britando o sonho augusto da Fé, e o sopro da descrença apaga nos corações a flamma bendicta do Amor e da Justiça, os filhos da livre Patria do Cruzeiro, sem distincção de classe, de fortuna ou de religião, formam, com as notas interjectivas da sua immensa alegria, o grande hymno da Paschoa Cívica, que celebramos.

Os olhos do patriotismo nacional, mergulhando na opulencia historica dos nossos primeiros dias para a Civilização, entreveem, á sombra de florestas rumorosas, as santas figuras de Anchieta, Nóbrega, Navarro e tantos outros apóstolos que, pela meritoria obra de catechese, aqui realizada, se tornaram os verdadeiros fundadores da nossa nacionalidade.

Decorridos mais de dois seculos, quando já um sentimento de amor á terra commum palpitava em muitos corações, dispersos pela grande colonia portugueza da America, outros vultos, ao mesmo tempo nimbados de fulgor religioso e cívico, com os nomes de Miguelinho, Pe. João Ribeiro e Pe. Mororó, expiavam em holocausto as divinas culpas da Religião do Civismo.

Minas sublimára se com o martyrio

da figura rediviva de Tiradentes. Bernardo Vieira enche de desalento os seus ultimos dias, na cadeia de Limoeiro, como castigo á rebeldia epica do primeiro brado de Republica levantado no continente americano.

E Pernambuco, o Leão dos eschylianos gestos cívicos nos levantes de 17 e de 24, offerecia á Historia, para entregar-os ao coração da posteridade, os nomes de outros martyres da santa causa da Independência, nomes que hoje pronunciamos com a alma em prece...

A arvore da Liberdade já entranhára fortes raizes no seio generoso das terras do Brasil e, dentro em breve, agasalharia, sob a fronde dadivosa e immensa todos os filhos da terra immensa e dadivosa.

E o grito do Ypiranga, destacando num plano de glorias immarcesciveis a figura de D. Pedro I, foi apenas a proclamação de um ideal carinhosamente aninhado no coração brasileiro.

A recordação desse passado heroico, vibra, nestes dias, a grande alma da Patria.

Mercê de Deus, o Rio Grande do Norte não esqueceu o dever ineluctavel e, ha sete dias, por entre os transbordamentos da alegria do povo natalense, o nosso Estado commemora festivamente a Semana da Patria.

E as alumnas da Escola de Commercio Feminina, filhas deste rincão estremeado, associam se de coração aos multiplos testemunhos do publico regosijo patriótico.

“A philosophia dos homens é como os passaros que vôam no azul infundo: alçam-se, sóbem, elevam se continuamente, diminuem de volume, até sumirem se de todo aos nossos olhos; mas, chegam a um ponto em que o subir lhes é vedado, á mingua de condições favoraveis á propria existencia organica. E tem que descer...”

## A VIRTUDE

E' a energia da alma applicada á pratica habitual do bem, da justiça e do dever. E' o maior gráu da perfeição moral. E' o sentimento que acompanha e preside todos os actos dignos praticados pelo homem. Lamartine dizia : "a gloria não póde existir onde não ha virtude". Vausvenargues affirma : "não se póde ser feliz sem praticar a virtude". Ella nos ennobrece e dignifica o carácter; fortalece e revigora o espirito; esclarece nos a razão e encoraja nos na adversidade, como nos modera nos triumphos que por ventura alcançarmos no decorrer da nossa vida.

Para que sejamos virtuosos, preciso se torna que nesse sentido nos esforcemos bem cêdo, pela educação do espirito, pela formação do character, pela pratica dos bons exemplos, pelo conhecimento de nós mesmos, moral e physicamente.

As paixões, que geralmente nos levam á pratica de actos censuraveis, que dominam os movimentos de nossa alma, arrastando-nos ao vicio e, muitas vezes, ao crime, constituem a nossa maior enfermidade moral.

Não ha moral sem virtude; e o desprezo desta é a entrada na senda do vicio. Rousseau, ao fazer a apologia da virtude, ensinava : "Il n'y a point de vertu sans force, et le chemin du vice est la lâcheté." Cumpre, portanto, educar o espirito pela pratica do bem, desenvolver a razão pelo estudo das sciencias moraes, para que possamos distanciar-nos das paixões, cujas victimas somos, combatendo-as com animo, serenidade e perseverança. A virtude é o melhor ornamento do homem em todos os campos do desenvolvimento humano. No lar, na sociedade, o homem virtuoso encontra sempre o bem estar material moral com o praticar o Bem e a Justiça.

Algumas boas acções, praticadas de tempo em tempo, não bastam para constituirem a virtude de quem as effectua. Póde mesmo não haver virtude em um acto de dedicação sublime, se este acto é isolado, se em vez de ser a consequencia de habitos precedentes, é a simples consequencia de um movimento instinctivo, uma exaltação passageira. Da mesma forma, póde não existir virtude, mesmo

nas inclinações naturaes para o bem, desde que o seu auctor a pratica naturalmente. São qualidades felizes essas, para os individuos que as possuem; mas, como decorrem do temperamento, da organização pessoal, e não do esforço da vontade, ellas não excluem fraquezas e, muitas vezes, faltas graves, que arrastam a alma em dadas circumstancias, porque esta não tem a necessaria força de resistencia.

A virtude essencial deve consistir na pratica do bem pelo próprio bem, sem nenhum movel ou visó de interesse, sem motivo estranho, sem temor, sem calculo, sem nenhum pensamento reservado. Esta é a virtude rara, a virtude celestial, a divina virtude, a que se transforma em beneficio, sahindo da alma como sae da flôr o fructo. E' a virtude historica e tradicional dos martyres, é a virtude de Christo. E' tudo o que a razão entregue a si mesma póde produzir de mais perfeito. Porém, ella exige da alma tanta coragem, tanta energia, tanta elevação, pureza tamanha e vigilancia tanta sobre as acções e sobre os mais secretos movimentos do coração que é difficilimo, senão impossivel, ao homem mais perfeito, realizal-a. E' a virtude essencial; a pura virtude.

A virtude que difficilmente existe.

Ha, porém, a virtude menos rara, a que está ao alcance do homem. Enquanto aquella se sustenta por si mesma e vive de sua propria força, esta precisa de um apoio, de um estimulo. Consiste na pratica do bem e do dever, e é sempre estimulada pelo receio e pela esperanza. Receio das penas, esperanza de uma recompensa material ou espiritual, penas e esperanças que dimanam de trez fontes : das proprias acções, dos homens, de Deus. As acções moraes, boas ou más, encontram seu castigo ou sua recompensa na satisfação ou no remorso da consciencia. O homem recebe premios ou castigos temporaes, conforme as acções sociaes que pratica.

A opinião publica o idolatra ou o excommunga, castiga o com o seu desprezo, ou premeia o com a sua estima.

Para punil-o ou para recompensal-o, Deus tem os thesouros de sua justiça e de sua inuaficencia.

MARIA ABREU

(Do 2º anno)

## Notas e factos

**S.** Exa. Revma. D. Antonio Cabral, queridissimo ex-pastor desta diocese e actualmente Bispo de Bello Horizonte, acaba de ser fundamente golpeado com o pranteado trespassse do seu digno Progenitor, occorrido em Propriá, do Estado de Sergipe.

Dias antes do triste desenlace, o virtuoso antistite se transportára áquella cidade, onde, mercê dos mysteriosos designios da Providencia, teve de chorar a perda irreparavel, no seio do affecto acrisolado da familia.

Pesames sentidissimos a s. Exa. Revdma.

**A** "Alliança Feminina," associação sob cujos auspícios está a Escola de Commercio, completou, no dia 15 do mez proximo passado, o 4º anniversario de sua fundação. Devido ao fallecimento de um dos lentes desta Escola, deixou de realizar-se a Assembléa geral, com que esta associação solennisa o seu anniversario.

**D**a distincta senhorinha Luttgardes Guerra, diplomada pela Escola de Commercio, e que, com assignalada competencia, rege interinamente a cadeira de Francez da Escola Normal, recebemos attenciosa carta de congratulações por motivo da publicação da nossa modesta revista.

Agradecemos.

**O** dia 26 de julho, consagrado a Nossa Senhora S. Anna, não passou despercebido á Casa de Protecção. Na linda capellinha, ricamente ornamentada, teve lugar, ás 7 horas, u'a missa solenne sendo celebrante o Revdmo. Pe. Calazans Pinheiro. A tarde, o Revdmo.

Monsenhor Alfredo Pegado, vigario geral, encerrou aquella piedosa festa, com solenne TÊ-DEUM e bençãam do S.S. Sacramento.

**C**om muita satisfação, registamos, aqui, a entrada de Mrs. Isabel Baird e Dr. José Ferreira de Souza, para o corpo docente desta Escola; aquella, para a cadeira de Inglez, e este, para a de Direito Commercial.

**O** Curso Commercial Feminino mandou sufragar, a 19 do mez transacto, a alma do seu ex lente, Dr. Moysés Soares. A cerimonia compareceram muitos professores, e grande numero de alumnas.

**N**o dia 12 do mez findo, fomos dolorosamente surprehendidas com a noticia do fallecimento da Exma. Srna. D. Elisa Guimarãns, virtuosa genitora da nossa collega de 1º anno, Mariëtta Guimarãns, a quem, como aos demais membros de sua familia, sentimentamos.

**A** "Palavra" e "Fé e Luz", visitaram o nosso Gremio. Agradecidas, retribuïremos.

**C**om destino a Pernambuco, onde vaee fixar residencia partio, a 15 de Agosto findo, Mrs. Rebecca M. Camara, a qual, desde o inicio deste curso, exerceu com muita proficiencia a cadeira de Inglez.

Desejamos-lhe optima viagem e muitas felicidades.

REGIMENTO  
do Curso Commercial  
DA  
"Alliança Feminina"

## CAPITULO I

*Do Curso Commercial*

Art. 4º: A "Alliança Feminina", de accordo com o art. 2º dos seus Estatutos, e sob os auspícios do Conselho Superior do Ensino Popular, manterá em sua séde. nesta cidade, um curso Commercial feminino, destinado a ministrar ás suas alumnas a instrucção theorica e pratica, indispensavel ao exercicio dos varios mistéres do commercio e da industria, compativeis com o sexo.

## CAPITULO II

*Do ensino*

Art. 2º: O Curso Commercial constará das seguintes materias: Portuguez, Inglez, Arithmetica, Algebra, Direito Usual, (especialmente commercial) Historia do Brasil, Dactylographia, Geographia, Moral e Civismo.

Art. 3º: As materias do Curso Commercial serão distribuidas em trez annos, obedecendo á seguinte ordem:

1º anno—Portuguez, Francez, Geographia, Arithmetica e Historia do Brasil.

2º anno—Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica, Escripção Mercantil e Direito Usual.

3º anno—Portuguez, Inglez, Algebra, Escripção Mercantil, Direito Usual, Economia Social e Dactylographia.

§ Unico. Esta distribuição pode ser alterada, a juizo da Congregação.

Art. 4º: O ensino de Moral e Civismo será ministrado uma vez por semana, sob a forma de prelecções, ás alumnas, reunidas, de todos os annos.

Art. 5º: O corpo docente constará de um professor de Portuguez, um de Francez, um de Inglez, um de Arithmetica e Algebra, um de Geographia, um de Escripção Mercantil, um de Direito Usual e de Economia Social, um de Historia do Brasil, um de Dactylographia e um de Moral e Civismo.

§ 1º Na falta ou impedimento do Professor, a Directora convidará qualquer

dos docentes para que o substitua.

§ 2º Se o Professor deixar definitivamente a cadeira, ser-lhe-á dado substituto, escolhido entre os docentes ou profissionaes extranhos de reconhecida competencia.

§ 3º A nomeação de profissionaes extranhos só se tornará effectiva depois da approvação do Conselho Superior do Ensino Popular, a cujo conhecimento deve ser levada.

## CAPITULO III

*Dos programmas do ensino*

Art. 6º: Cada professor organizará, annualmente, o programma de ensino da sua cadeira, submettendo-o á approvação da Congregação antes da abertura das aulas do anno lectivo.

§ Unico. Estes programmas serão organizados de modo que possam ser exgottados durante o anno lectivo.

## CAPITULO IV

*Das matriculas*

Art. 7º: A matricula será feita 15 dias antes da abertura do curso, devendo a matriculanda requerel-a com os documentos seguintes:

a) certidão de idade minima de 12 annos;

b) attestado de vaccinação ou revaccinação;

c) attestado de não soffrer de molestia contagiosa;

d) conhecimento de haver pago a taxa de matricula.

Art. 8º: O exame de admissão que trata o § unico do art. 7º será feito dentro dos dez dias anteriores á data do inicio da matricula, perante uma commissão de trez Professores, designados pela Congregação, e constará de provas em que a candidata mostre que sabe ler, escrever e contar (as quatro operações fundamentaes).

Art. 9º: Poderão ser admittidas alumnas, a frequencia de uma ou mais aulas, isoladamente, mediante o pagamento das mensalidades estabelecidas para as materias avulsas e exhibição dos documentos a que se refere o art. 7º.

Art. 10º: Os requerimentos das matriculandas de menor idade deverão ser acompanhados de autorização de seus paes ou representantes legaes.

(Continúa).

E' O SEGUINTE O CORPO DOCENTE  
ACTUAL DO CURSO COMMERCIAL  
DA "ALIANÇA FEMININA" E  
AS RESPECTIVAS MATERIAS DO  
PROGRAMMA:

Portuguez—Prof. Aprigio Camara

Francez—Pe. Manoel Barretto.

Inglez—Mrs. Isabel Baird

Historia do Brasil—Pe. Joao da Matha

Geographia—Pe. Calazans Pinheiro

Direito Usual e Commercial—Dr. José Fer-  
reira de Souza

Moral e Civismo—Pe. Manoel Barretto

Arithmetica—Prof. Oscar Wanderley

Algebra—Dr. Lauro Wanderley

Escripturação Mercantil—Dr. Alberto Roselli

Dactylographia—D. Palmyra Mello

